



Procura de engenheiros supera oferta

Os alunos formados na área de Engenharia de Redes de Comunicação são automaticamente absorvidos pelo mercado de trabalho

■ LUÍSA DÂMASO

luisadamaso@revistas.cofina.pt

O Instituto Superior Técnico (IST) garante que a procura por parte das empresas de alunos formados na área de Engenharia de Redes de Comunicação continua a ser superior à oferta. Esta constatação surge na sequência de uma análise à taxa de empregabilidade dos alunos saídos do mestrado de Engenharia de Redes de Comunicação, que, segundo a instituição, se situa nos 100 por cento.

«Os engenheiros formados pelo Instituto Superior Técnico encontram rapidamente emprego em instituições e empresas de relevo na área das novas tecnologias e da Internet», refere Rui Valadas, coordenador do mestrado em Engenharia de Redes de Comunicações.

A Alcatel-Lucent, a PT Comunicações, a Nokia Siemens Networks, a Sonacom, a Novabase e a Deloitte são apenas algumas das empresas que apostam no recrutamento de mestres em Engenharia de Redes de Comunicação.

O mestrado em Engenharia de Redes de Comunicação aposta ainda na disseminação do empreendedorismo. Vários alunos deste curso iniciaram *start ups* no decorrer da sua formação, em áreas como planeamento de redes, consultoria de TI e desenvolvimento de soluções na vanguarda da tecnologia.

No final do ano passado, o mestrado de Engenharia de Redes de Comunicação foi reconhecido pela Ordem dos Engenheiros e pela associação ENAAE – European Network for Accreditation of Engineering Education com a Marca de Qualidade EUR-ACE, o que, segundo Rui Valadas, «demonstra mais uma vez o seu prestígio e relevância



no âmbito da área das Redes de Comunicação e da Engenharia da Internet em Portugal».

Este mestrado está a funcionar desde o ano lectivo 2005/2006, com os primeiros mestres a saírem para o mercado em 2006/2007. No total, desde a abertura completaram o curso 56 alunos. De acordo com Rui Valada, estes alunos provêm directamente da licenciatura em Engenharia de Redes de Comunicações. No entanto, existem alunos também de outras universidades e politécnicos, e também professores do ensino secundário e outros profissionais que vêm actualizar os seus conhecimentos, fazendo uma reconversão e *upgrade* ao seu perfil profissional adaptado à área das redes.

Para este responsável, a empregabilidade total dos finalistas deste mestrado, a «grande diversidade de saídas profissionais possíveis» e o selo de qualidade atribuído recentemente

pela Ordem dos Engenheiros e pela ENAAE provam que a formação do IST está «ao nível das melhores instituições de ensino superior de todo o mundo».

Um engenheiro de Redes de Comunicações pode exercer diferentes actividades para um conjunto vasto de empregadores, nomeadamente, nos campos da engenharia de estudos e desenvolvimento e da arquitectura e gestão de redes de comunicações ou a desempenhar funções de consultoria técnica e de desenvolvimento.

O mestrado de Engenharia de Redes de Comunicação reúne as áreas de Engenharia Electrotécnica/Telecomunicações e Engenharia Informática. Para além da formação teórica, o responsável dos cursos destaca a componente experimental do ensino, ou seja, o «saber fazer», que assume uma importância fundamental neste mestrado.